

## ***A Whole New World: Uma análise da animação e do live action Aladdin***<sup>1</sup>

Ney Gabriel Campos Monteiro<sup>2</sup>  
Faculdade Estácio do Pará

### **Resumo**

Esse artigo tem como objetivo analisar a animação e o live action Aladdin com base na cultura da convergência (Jenkins, 2009). A animação estreou em 25 de novembro de 1992, o live action em 24 de maio de 2019 e são baseados no conto de fadas *Aladdin's Wonderful Lamp*, da coleção *One Thousand and One Nights*, conhecido como *Arabian Nights* do francês Antoine Galland.

### **Palavras-chave**

Animação; Live action; Aladdin; Cultura da convergência.

### **Abstract**

This article aims analyze the animation and live action Aladdin based on convergence culture (Jenkins, 2009). The animation premiered on november 25, 1992, live action on may 24, 2019 and are based on the fairy tale *Aladdin's Wonderful Lamp*, from the collection *One Thousand and One Nights*, known as *Arabian Nights* by Frenchman Antoine Galland.

### **Keywords**

Animation; Live action; Aladdin; Convergence culture.

### **Introdução**

Os contos de fadas foram criados pelo francês Charles Perrault em 1697. Perrault criou os contos de fadas e criou o gênero literário contos de fadas, que se tornou conhecido como literatura infantil. Ao passar dos anos os contos de fadas ganharam novas diretrizes e hoje são contados sobre essas diretrizes no cinema, na tv e no teatro. Essas diretrizes estão relacionadas com a cultura da convergência (Jenkins, 2009). A cultura da convergência trata da relação entre três conceitos - convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Graduado em Publicidade e Propaganda pela Faculdade Estácio do Pará, e-mail: [itsgabrielcampos@gmail.com](mailto:itsgabrielcampos@gmail.com).

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando. (JENKINS, 2009, p. 29)

Desde os primórdios contos de fadas, eles começam com “era uma vez” e terminam com “felizes para sempre”, a indústria cultural (Adorno e Horkheimer, 1947) criou esse conceito e a sociedade aceitou. Ao passar dos anos com o avanço da tecnologia e os novos comportamentos da sociedade, os contos de fadas não estavam mais se comunicando com a nova sociedade. O “era uma vez” das princesas esperarem os príncipes para às salvarem dos vilões e o fim “felizes para sempre” não estavam mais sendo aceitos pela sociedade, criando divergência com o gênero literário.

Ao longo dos séculos (quando não de milênios) durante os quais os contos de fadas, ao serem recontados, foram se tornando cada vez mais refinados, eles passaram a transmitir ao mesmo tempo significados manifestos e latentes - passaram a falar simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana, comunicando de uma maneira que atinge a mente ineducada da criança tanto quanto a do adulto sofisticado. (BETTELHEIM, 2017, p. 12)

## **Disney**

Walt Disney nasceu em 5 de dezembro de 1901 em Chicago, Estados Unidos da América e morreu em 15 de dezembro 1966 em Los Angeles, Estados Unidos da América. Ele e seu irmão, Roy Disney, criaram a *Walt Disney Company* em 1923, a Walt Disney Company foi a primeira corporação de mídia moderna.

Ele foi o primeiro magnata do cinema a perceber o potencial da televisão como aliada em vez de adversária, e sua decisão de fazer uma série para a *American Broadcast Company* (ABC) abriu caminho para uma reaproximação da tela grande e da pequena. Ele também foi o primeiro empresário a integrar em uma única corporação, programas de televisão, desenhos animados, filmes com personagens reais, documentários, parques temáticos, música, livros, histórias em quadrinhos e comercialização da reprodução de personagens e filmes educativos. De fato, como um observador descreveu, Walt Disney criou a primeira “corporação multimídia moderna” e abriu caminho para os conglomerados de mídia que a seguiriam. (GABLER, 2016, p. 10)

---

Walt Disney criou o *Mickey Mouse* em 1928 e hoje o Mickey é o símbolo da Disney, ano passado o Mickey completou 90 anos e recebeu inúmeros presentes da indústria do entretenimento em sua homenagem, afinal o Mickey é um dos personagens mais icônicos da indústria do entretenimento.

Em algum lugar entre Chicago e Los Angeles, como contaria mais tarde, escreveu o cenário para um desenho animado chamado *Plane Crazy*, sobre um rato que, inspirado no voo solo de Charles Lindbergh, em 1927, sobre o oceano Atlântico, constrói para si um avião a fim de impressionar uma rata. Walt leu a história para Lilian, mas ela disse que não conseguia concentrar-se por causa do nome que Walt pusera em seu personagem: Mortimer. “A única coisa que eu ouvia”, contou a um entrevistador, “era aquele nome horrível, Mortimer. Acho que dei importância demais àquilo. Muito efeminado.” Quando ela se acalmou, Walt lhe perguntou o que achava do nome Mickey, um nome irlandês, o nome de um recém-chegado. “Eu disse que soava melhor que Mortimer, e foi assim que Mickey nasceu”. (GABLER, 2016, p. 135)

*Snow White and the Seven Dwarfs* é o primeiro filme criado pela Disney, estreou em 21 de dezembro de 1937, é o primeiro filme em animação criado para o cinema, o cinema foi criado em 1895 pelos franceses Auguste Lumière e Louis Lumière, conhecidos como os irmãos Lumière.

O estado de êxtase dos críticos não foi menor. Escrevendo no *The New York Times* depois que *Snow White and the Seven Dwarfs* debutou no *Radio City Music Hall*, o cinema de Nova York para as estreias cinematográficas, Frank Nugent foi efusivo: “Aquietem seus temores de uma vez. O Sr. Disney e sua espantosa equipe técnica se superaram. O filme mais que corresponde às expectativas. É um clássico, tão importante cinematograficamente como ‘O nascimento de uma nação’ ou o nascimento de *Mickey Mouse*”. (GABLER, 2016, p. 318)

Hoje a Disney tem 57 filmes em animação, entre eles *Snow White and the Seven Dwarfs* em 1937, *Cinderella* em 1950, *Sleeping Beauty* em 1959, *The Little Mermaid* em 1989, *Beauty and the Beast* em 1991, *Aladdin* em 1992, *Pocahontas* em 1995, *Mulan* em 1998, *The Princess and the Frog* em 2009, *Tangled* em 2010, *Frozen* em 2013 e *Moana* em 2016. A evolução dos filmes em animação desde o primeiro, *Snow White and the Seven Dwarfs* em 1937 a um dos últimos, *Moana* em 2016 são exemplos da convergência dos meios de comunicação (Jenkins, 2009).

---

Se a revista *Wired* proclamou Marshall McLuhan como o santo padroeiro da revolução digital, podemos definir o falecido cientista político do MIT, Ithiel de Sola Pool, como o profeta da convergência dos meios de comunicação. Seu *Technologies of Freedom* (1983) foi provavelmente o primeiro livro a delinear o conceito de convergência como um poder de transformação dentro das indústrias midiáticas: Um processo chamado “convergência dos modos” está tornando imprecisas as fronteiras entre os meios de comunicação, mesmo entre as comunicações ponto a ponto, tais como o correio, o telefone e o telégrafo, e as comunicações de massa, como a imprensa, o rádio e a televisão. Um único meio físico - sejam fios cabos ou ondas - pode transportar serviços que no passado eram oferecidos separadamente. De modo inverso, um serviço que no passado era oferecido por um único meio - seja a radiodifusão, a imprensa ou a telefonia - agora pode ser oferecido de várias formas físicas diferentes. Assim, a relação um a um que existia entre um meio de comunicação e seu uso está se corroendo. (JENKINS, 2009, p. 37)

## **Aladdin 1992**

O 31º filme em animação da Disney, *Aladdin*, é um filme em animação atemporal e se comunica com todos os públicos de idade, da criança ao adolescente e do adulto ao idoso. Venceu dois *Oscars* em 1993, nas categorias *Original Score* e *Original Song* por *A Whole New World*.

*Aladdin* é um blockbuster!, e por ser um blockbuster é ovacionado pela crítica até hoje, foi um sucesso de bilheteria, faturou mais de US\$ 217 milhões nos Estados Unidos da América e mais de US\$ 504 milhões no mundo. O filme faz parte do “renascimento da Disney”, termo usado entre os anos de 1989 a 1999, período em que o *Walt Disney Studios* voltou a produzir blockbusters, entre eles *The Little Mermaid* em 1989, *Beauty and the Beast* em 1991, *Aladdin* em 1992, *Pocahontas* em 1995 e *Mulan* em 1998.

O cabo de guerra entre os grandes nomes e as empresas de entretenimento, cada parte disputando os maiores lucros e receitas gerados por produtos blockbusters, é um dos aspectos mais fascinantes da economia do entretenimento atual - com grandes consequências para o futuro do show business. Como ocorre em qualquer cabo de guerra, previsões certas sobre quem vai vencer exigem profunda compreensão dos pontos fortes e fracos e das estratégias de cada lado. (ELBERSE, 2014, p. 8)

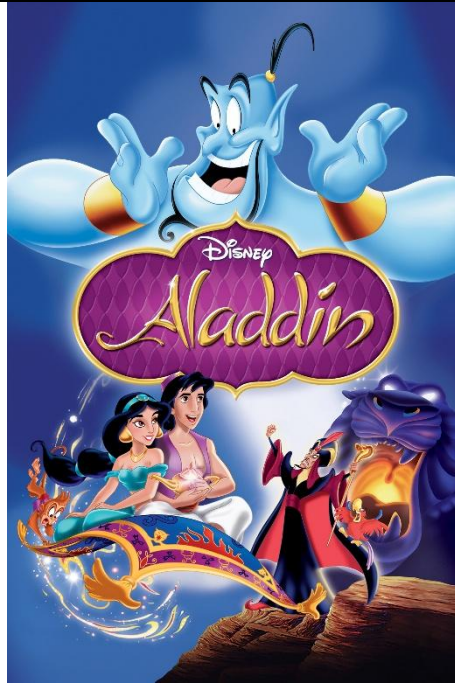


Imagem 1: Poster Disney Aladdin 1992

## Transmedia Storytelling

O filme partiu do cinema para a tv em 1994, Aladdin foi uma série do *Disney Channel* de 3 temporadas divididas em 86 episódios, e foi exibida de 5 de setembro de 1994 a 25 de novembro de 1995. Em 2014, o filme partiu para o teatro, Aladdin estreou na *Broadway* em 20 de março de 2014 e no mesmo ano venceu um *Tony Award* na categoria *Best Performance by a Featured Actor in a Musical*, o musical está em cartaz até hoje e é conhecido como *The Hit Broadway Musical*.

Ao nosso redor, encontram-se duas mil crianças para um espetáculo “live” de 45 minutos. E de repente aparecem camelos entre as fileiras de espectadores, tapetes voadores de verdade e Aladdin sorridente, magnífico. Ele é asiático, pois a Disney tem uma política de recrutamento deliberadamente voltada para a diversidade. (MARTEL, 2016, p. 65)

Um filme partir do cinema para a tv, ou do cinema para o teatro, isso é narrativa transmídia (*transmedia storytelling*) (Jenkins, 2009), ou seja, o conto de fadas Aladdin é contado de um jeito no cinema, de outro na tv e de outro do teatro.

A narrativa transmídia refere-se a uma nova estética que surgiu em resposta à convergência das mídias - uma estética que faz novas exigências aos consumidores e depende da participação ativa de comunidades de conhecimento. A narrativa transmídia é a arte da criação de um universo. Para viver uma

experiência plena num universo ficcional, os consumidores devem assumir o papel de caçadores e coletores, perseguindo pedaços da história pelos diferentes canais, comparando suas observações com as de outros fãs, em grupos de discussão online, e colaborando para assegurar que todos os que investiram tempo e energia tenham uma experiência de entretenimento mais rica. (JENKINS, 2009, p. 49)



Imagem 2: Poster Disney Aladdin The Hit Broadway Musical

## Live Action

Live action é o termo usado para os filmes em animação adaptados para os filmes com atores reais. Os live actions são a nova tendência da Disney e desde 2010 o *Walt Disney Studios* adapta as suas animações para os live actions. Já foram adaptadas *Alice in Wonderland* em 2010, *Cinderella* em 2015, *The Jungle Book* em 2016, *Beauty and the Beast* em 2017, *Dumbo* em 2019, *Aladdin* em 2019 e *The Lion King* em 2019, a próxima a ser adaptada é *Mulan* em 2020. A proposta dos live actions da Disney é trazer o real para o imaginário sem perder a magia dos contos de fadas.



Imagem 3: Poster Disney Aladdin 2019

## Jasmine

Na animação e no live action a Princesa Jasmine é diferente das outras Princesas da Disney e não espera o Príncipe à salvar do vilão. No live action, a Princesa Jasmine é interpretada pela atriz Naomi Scott e em entrevista para os bastidores do filme, Scott conta: “O que estamos tentando fazer é dar um toque moderno”, ela diz: “A Princesa Jasmine quer o melhor para Agrabah. E o melhor para eles é tê-la, mas em vez de dizer que ela quer liderar, ela mostra as habilidades e qualidades de uma líder.”, e completa dizendo: “A história é uma progressão de como ela finalmente se manifesta e se torna a líder que está destinada a ser.”, em outras palavras, de como a Princesa se torna Sultana.

Por se tratar de um filme musical, esse momento é contado, no caso, cantado na música *Speechless*, criada por Alan Menken, Benj Pasek e Justin Paul. Ela diz: “Chega. Eu tenho uma escolha e vou lutar pelo que acredito.” Trazendo para a sociedade a nova Princesa Jasmine, Scott conta para as novas gerações que as mulheres não são mais figuras do sexo frágil e sim mulheres empoderadas, isso está relacionado com a Cultura Participativa (Jenkins, 2009).

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo. Nem todos os participantes são criados iguais. Corporações - e mesmo indivíduos dentro das corporações de mídia - ainda exercem maior poder do que qualquer consumidor individual, ou mesmo um conjunto de consumidores. E alguns consumidores tem mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros. (Jenkins, 2009, p. 30)



Imagem 4: Poster Disney Jasmine 2019

## Aladdin

Na animação e no live action o Aladdin rouba para comer, como canta na música *One Jump Ahead*, “tenho que comer para viver, tenho que roubar para comer”, e mesmo sendo um “rato de rua” ele ajuda as pessoas que precisam de ajuda. No live action, o Aladdin é interpretado pelo ator Mena Massoud e em entrevista para os bastidores do filme, Massoud conta conta: “Uma das coisas que eu adoro sobre Aladdin é que é um conto de fadas em outra parte do mundo, no mundo de Agrabah.”

Em ambos os filmes a história de fundo do Aladdin não é contada, sua *backstory*, termo usado para se referir a história de fundo é contada na *Disney Wiki*, uma enciclopédia livre relacionada a Disney e suas diretrizes. Aladdin é filho de Cassim e sua esposa, seu



pai deixou Agrabah em busca de uma vida melhor para ele e para sua família e nunca voltou, sua mãe ficou doente e morreu, Aladdin cresceu só, em sua adolescência entrou para o circo e conheceu Abu, o macaco, eles deixaram o circo e continuaram em Agrabah.

Essa história de fundo contada na *Disney Wiki* é necessária para entender o Aladdin contado nos filmes, isso está relacionado a Inteligência Coletiva (Jenkins, 2009).

O consumo tornou-se um processo coletivo - e é isso que este livro entende por inteligência coletiva, expressão cunhada pelo ciberteórico francês Pierre Lévy. Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades. A inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. (Jenkins, 2009, p. 30)

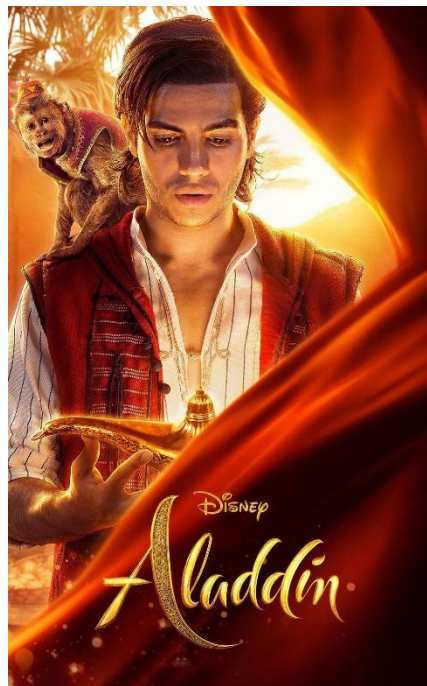


Imagem 5: Poster Disney Aladdin 2019

### Considerações finais

A análise da animação em 1992 e do live action em 2019 confirmou as novas diretrizes dos contos de fadas contadas no cinema, na tv e no teatro com base na cultura da convergência (Jenkins, 2009). Hoje os contos de fadas para se comunicarem com os meios de comunicação precisam trazer o real para o imaginário sem perder a magia.

Hoje os live actions são o segredo do sucesso da Disney e os remakes, as refilmagens são o segredo do sucesso de Hollywood, a indústria do entretenimento nunca usou tanto os termos “live action” e “remake” como tem usado hoje.

Os live actions e os remakes influenciou tanto o cinema, a tv e o teatro, quanto a música, os “comebacks”, as voltas de cantores e bandas que fizeram sucesso nos anos 90 estão de volta, tudo isso está relacionado com a cultura da convergência (Jenkins, 2009).

E por último a cultura da convergência (Jenkins, 2009) vai ter novas atualizações ao passar dos anos com o avanço da tecnologia e os novos comportamentos da sociedade.

## Referências

Aladdin. Direção: John Musker, Ron Clements. Walt Disney Studios. 1992, 90m.

Aladdin. Direção: Guy Ritchie. Walt Disney Studios. 2019, 128m.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**, 2º ed. São Paulo: Aleph, 2009.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**, 34º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GABLER, Neal. **Walt Disney: o triunfo da imaginação americana**, 2º ed. São Paulo: Novo Século, 2016.

ELBERSE, Anita. **Blockbusters**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

MARTEL, FRÉDERIC. **Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

Aladdin. Walt Disney Studios Brasil. 2019, 1m36s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TFdTj6mFJYk>> Acesso em: 1 de julho de 2019.

Aladdin. Walt Disney Studios Brasil. 2019, 2m1s. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=lqEYYGe6\\_N0](https://www.youtube.com/watch?v=lqEYYGe6_N0)> Acesso em: 1 de julho de 2019.